

RESIDÊNCIA AGRÁRIA: INSERÇÃO DE ENGENHEIRO AGRÔNOMO NO MERCADO DE TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

Samuel Felipe Azevedo de Oliveira Castro¹

Lucas Nunes da Luz²

RESUMO

Visando melhorar as condições de exercício profissional do Engenheiro Agrônomo recém-formado, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou o Programa Residência Profissional Agrícola que, destina-se a qualificar jovens profissionais recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e aproximá-los do mercado formal de trabalho. A Residência Agrária - Curso de Especialização em Sistemas Agrícolas Sustentáveis do Semiárido é um projeto criado no âmbito do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), formulado visando contribuir para o aprimoramento da agropecuária no Ceará, gerando grandes impactos econômicos, sociais e ambientais. Este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do programa de Residência Agrária implementado pela UNILAB na capacitação dos profissionais residentes e na atuação destes em suas unidades de residência. A pesquisa aqui empregada é de natureza documental, onde foram formulados questionamentos com objetivo de compreender as expectativas, capacidades e desenvoltura dos residentes frente à atuação em suas unidades. A Residência como forma de ensino é novo, é como a associação do termo quando se pensa em cursos da área de saúde, contudo, na área de Ciências Agrárias parece haver uma incongruência quanto a compreensão correta do termo e por conseguinte, das expectativas que demandadas do programa. Foi visto que o vínculo com a universidade, existente no programa de residência, contribua para percepção dos residentes de estarem “ligados” a universidade de alguma maneira. a ideia do programa de residência sobre a atuação em campo foi contemplada, tendo em vista que todos os participantes viram alguma importância em relação ao programa no seu crescimento como engenheiro. O programa traz um aspecto muito importante profissionalmente aos técnicos que é o contato direto com os produtores/agricultores e as metodologias participativas, provocando mudanças verdadeiras em um contexto específico. As citadas vantagens foram principalmente o ganho de experiência em campo, o que pode vir a ser primordial na busca de adentrar no mercado de trabalho, a oportunidade de sair da zona de conforto enfrentando um novo desafio em locais não explorados e a troca de conhecimentos entre os agrônomos e os agricultores. A residência agrária pode vir a amenizar as dificuldades dos recém formados, pois o principal gargalo é a falta de experiência profissional na busca da vaga no mercado de trabalho, e uma melhor formação acadêmica por meio de uma especialização, esse projeto apresentado e efetuado nas unidades e na UNILAB já vem a suprir esses gargalos citados pelos entrevistados. Dadas as limitações de experiências na formação dos alunos de agronomia, com reduzidas oportunidades de interação prática, os programas de residência ganham importância no cenário nacional e a depender da sua estruturação e disposições de funcionamento, podem contribuir significativamente para a empregabilidade dos jovens profissionais nas áreas de Agronomia. Por meio deste trabalho, pode-se perceber que o programa de residência agrária da UNILAB, causou um impacto positivo nos egressos, principalmente no aspecto de experiência de campo e na relação inter-pessoal dos residentes com as unidades participantes do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Agronomia. Educação do Campo. Mercado de Trabalho. Residência Agrária.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países que mais produz alimentos em todo mundo. O *agrobusiness* nacional é responsável pela maior produção mundial de soja e pelo rank de maior exportador de milho rivalizando diretamente com China e EUA quanto as posições no rank mundial de produções de commodities (IBGE, 2022). Toda a pujança do *agrobusiness* nacional é devido ao uso intensivo de pacotes tecnológicos, aos subsídios governamentais, ao investimento privado e ao capital humano habilitado para a orientação da produção, o Engenheiro Agrônomo.

As primeiras escolas de Agronomia no Brasil surgiram ainda no império buscando formar mão de obra qualificada para o desenvolvimento da agricultura no Brasil. Em 1859, foi criado pela coroa o Imperial Instituto Baiano de Agricultura. Em 1875, no município de São Bento das Lages, no estado da Bahia, foi fundada a primeira escola de Agronomia no Brasil. Na mesma época, o Rio Grande do Sul que também passava por uma crise econômica no meio rural visava melhorar a ciência econômica e agrária na região, foi criada em 1883, em Pelotas, a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica, a segunda escola do país, que hoje faz parteda Universidade Federal de Pelotas (DE MELO, 2020). Em seguida, várias escolas de Agronomia foram criadas Brasil adentro (Tabela 1).

Tabela 1: Criação de instituições voltadas à Agronomia no Brasil.

Marco Histórico	Local	Ano
Foi criada a primeira escola de agronomia do Brasil	São Bento das Lages-BA	1875
Fundação da segunda escola de agronomia	Pelotas-RS	1883
Começo do IAC – Instituto Agrônômico de Campinas	Campinas-SP	1887
Criação da Escola Politécnica em Agronomia	São Paulo-SP	1894
Abertura da Escola Agrícola Prática São João da Montanha	Piracicaba-SP	1900
Início da Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz	Piracicaba-SP	1901
Criação da ESAL – Escola Superior de Agricultura de Lavras	Lavras-MG	1908
Primeira mulher a se diplomar em Agronomia, na Escola de Pelotas.	Pelotas-RS	1915
Início da Escola de Agricultura e Veterinária de Viçosa	Viçosa-MG	1922
Criação da Universidade Rural do Estado de MG, atualmente é a Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Viçosa-MG	1940
Início da fase de estabelecimento de vários Cursos de Pós-graduação em Agricultura	Brasil	1960

Adaptado de: Rosa & Leal (2015).

A criação e reconhecimento da categoria profissional de Agronomia no Brasil são antigos. De acordo com o Decreto nº 23.196 de 12 de outubro de 1933, em seu Art. 1º, decreta que para o exercício da profissão de engenheiro agrônomo, é necessário preciso possuir o diploma de bacharel em um curso de agronomia reconhecido pelo MEC e obter o registro profissional na seccional do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) do estado brasileiro em que irá atuar (SOUZA, 2018).

No Brasil, o exercício da profissão de Engenheiro Agrônomo dá-se pela Lei nº5.194, de dezembro de 1966 que regulamenta o exercício do engenheiro agrônomo e outras engenharias, juntamente com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA). Os sistemas CONFEA e CREA's executam e acompanham o cumprimento da lei, bem como, contribuem para a consolidação e o estabelecimento das atribuições dos profissionais abrangidos (CONFEA, 2013).

Os parâmetros formativos para Agronomia no Brasil são regidos pela resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE de nº 01 de 02 de fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006). Entre as exigências para formação, além do conjunto básico de disciplinas tem-se a exigência das horas complementares, do trabalho de conclusão de curso e Estágio Curricular, denominado de Estágio Supervisionado Obrigatório.

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvendo o ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo do estudante em formação (ARRUDA, 2008). O estágio supervisionado bem como o TCC, permite ao estudante de Agronomia aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações práticas, e tem como objetivo a consolidação de sua formação acadêmica como graduando através de uma vivência prática. É muito importante um estágio para a formação do agrônomo, pois proporciona o primeiro contato durante a formação acadêmica com a sua futura profissão, trazendo um maior entendimento na relação teórico-prática.

O estágio supervisionado é entendido por qualquer atividade que proporciona ao estudante adquirir experiência profissional específica, onde se encaixa

as experiências de convivência em ambiente de trabalho e cumprimento de tarefas em prazos pré-estabelecidos. Quando há falhas no processo do ESO, é comum que haja prejuízo a formação do aluno, isso é retratado em estudos de Mello (2015), onde são descritas muitas dificuldades dentro do processo de estágio supervisionado tradicional.

Visando melhorar as condições de exercício profissional do Engenheiro Agrônomo recém-formado, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou o Programa Residência Profissional Agrícola, por meio da Portaria nº 193, de 16 de junho de 2020, que, destina-se a qualificar jovens profissionais recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e aproximá-los do mercado formal de trabalho.

O programa se caracteriza pela inserção dos residentes das áreas de ciências agrárias e afins no ambiente real de trabalho, por meio de treinamento prático, orientado e supervisionado, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional. Além disso, proporciona a qualificação dos residentes, visando aproximar e fortalecer a relação do universo acadêmico com a realidade da agricultura brasileira, contribuindo para a formação de profissionais capazes de dar respostas às demandas colocadas pelos diferentes segmentos do setor produtivo agrícola (MAPA, 2020).

A Residência Agrária - Curso de Especialização em Sistemas Agrícolas Sustentáveis do Semiárido é um projeto criado no âmbito do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), para promover a qualificação de agrônomos recém-formados na atuação com agricultores e empresas em relação à assistência técnica especializada, para o desenvolvimento e consolidação da agropecuária na região do estado do Ceará.

A referida Residência Agrária, denominada: “Inserção Profissional de Jovens Agrônomos(a)s na Agropecuária do Semiárido Brasileiro”, foi aprovada no edital de Chamamento Público nº 01/2020 – Programa de Residência Profissional Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O programa de residência agrária do IDR/UNILAB visa contribuir para o aprimoramento da agropecuária no Ceará, gerando grandes impactos econômicos, sociais e ambientais nos locais que desenvolvem as atividades entre produtores, empresas e residentes agrários, trazendo uma contribuição com soluções

tecnológicas e científicas para o setor local. O programa tem um período de 12 meses, onde os agrônomos selecionados por meio de edital, após a qualificação inicial, são inseridos junto a empresas selecionadas e conveniadas com a UNILAB.

As Unidades residentes participantes do programa são Cáritas Brasileira Regional Ceará, com sede em Fortaleza, Crateús, Crato, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá; A Fazenda Uchôa, localizada em Guaramiranga; A Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar do Caminho de Assis (COOPERFAM), com sede em Maranguape; A Fundação Cultural Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente (CEPEMA), com sua sede em Fortaleza; A Fazenda Coringa Hortifrutigranjeiros, localizada em Trairi; E o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), com sua sede em Fortaleza.

Espera-se dos residentes, durante o período de convivência com as empresas parceiras, que estes desenvolvam habilidades e aptidões variadas no campo de serviço de sua formação e aprimore as relações interpessoais com empregadores e colegas de trabalho.

O programa de Residência Agrária como ora instituído é novo, e por tratar-se da primeira chamada a nível nacional, carece de informações as mais variadas, para checagem e acompanhamento do processo formativo dos residentes, para avaliação do atendimento das necessidades do empregador e da efetividade do programa em aproximar residentes e possíveis empregadores.

Este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do programa de Residência Agrária implementado pela UNILAB na capacitação dos profissionais residentes e na atuação destes em suas unidades de residência.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A estratégia de Residência Agrária, quanto programa de formação parte do princípio que o convívio com uma realidade local, exige da academia uma nova compreensão dos problemas concretos dos agricultores, bem como, abre-se oportunidade para novos projetos de pesquisa e extensão nestas localidades, reconhecendo o processo de produção de conhecimento das universidades públicas com a promoção do desenvolvimento rural regional (MOLINA et al., 2009).

Esse Programa segundo Molina et al. (2009) tem como objetivo oportunizar novas estratégias de formação para estudantes e profissionais das Ciências Agrárias, preparando-os para uma atuação capaz de compreender as necessidades e

especificidades dos processos de produção e de promoção do desenvolvimento rural no âmbito da Reforma Agrária e da Agricultura Familiar.

Este enfoque tem pertinência tendo em vista a importância da Agricultura Familiar para o Brasil e, partindo do ponto que historicamente os profissionais de Ciências Agrárias, com algumas exceções de cursos como no caso da Agronomia da UNILAB, têm sido formados marginalizando a importância do aprendizado de posturas e práticas dialógicas, imprescindíveis para a atuação junto aos diversos setores que compõem a Agricultura Familiar, esse setor agrícola familiar tem uma enorme contribuição na produção de alimentos para consumo dos brasileiros como é retratado pelo Censo agropecuário de 2017 (IBGE, 2019).

Segundo Casimiro (2009), a residência agrária visa promover um compartilhar de olhares, de saberes, quebrar a distância muitas vezes evidenciada na postura dos técnicos e reforçada pela Universidade, com a hierarquização do conhecimento, o momento em que os(as) educandos(as) e educadores(as), vivenciavam as novas relações com as comunidades: além de ser um pedido de entrada, um reconhecimento das limitações e disponibilidade em contribuir a partir da troca de aprendizagens.

Partindo destes pontos abordados a vivência dos Engenheiros Agrônomos dentro do projeto e da especialização adotaram-se algumas atribuições propostas pelas diretrizes do Projeto Político Pedagógico da Residência Agrária a desenvolver, como uma formação técnico-humanista que aprofunde o desenvolvimento sustentável, valorizando os saberes das comunidades e seus processos educativos, por meio de planejamento e gestão participativa para a promoção de políticas públicas para o campo. Isso tudo dentro das pretensões de haver uma melhora dos profissionais que exercem o papel de extensionistas, visando atender principalmente os agricultores familiares (ESMERALDO, 2009).

Um dos pontos que um agrônomo recém-formado tem que focar para seu futuro profissional é como ele vai atuar em relação a dos pontos fundamentais do mercado de trabalho agrícola, que é a Extensão Rural, para que se faça um bom trabalho no auxílio de agricultores esses técnicos devem seguir alguns novos princípios em relação a convivência com aqueles que estão necessitando de ajuda nas suas lavouras.

A Extensão Rural pode ser compreendida como um serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão,

produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais (BRASIL, 2012).

Essa tem o papel enquanto política pública, contribuir para o desenvolvimento do país promovendo o desenvolvimento rural, não no sentido de fortalecer o ideário da Revolução Verde, mas procurando encontrar soluções aos problemas gerados por esse modelo de desenvolvimento. Dessa forma, para contribuir com o desenvolvimento rural a Extensão Rural depende da existência e da capacidade de intervenção de profissionais que orientem localmente as mudanças propostas em termos de políticas públicas (DIAS, 2008).

Em um programa de residência realizado pela Universidade Federal do Ceará, PRA (2012), em uma pesquisa com residentes e participantes atendidos pelo programa, evidenciou que houve incremento do senso crítico em relação ao processo de formação que cada curso da residência agrária fornece aos futuros profissionais. Esse projeto em particular, tinha como objetivo a formação continuada de assentados, estudantes de graduação, técnicos e especialistas a fim de se obter profissionais gabaritados e com uma mentalidade mais voltada aos princípios da residência agrária camponesa para fortalecer a agricultura familiar local e torna a ATER inclusiva e de troca de conhecimentos entre o conhecimento técnico e empírico.

Os autores avaliaram com a realização de estudos, que o Programa desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará (UFC) tem fundamental importância na implementação de discussões e práticas da natureza da Educação do Campo e de uma nova maneira de se fazer extensão rural nas universidades de Ciências Agrárias e com a interação com os agricultores.

Percebeu-se que existe interesse dos estudantes em realizar a formação no Programa pelo fato de terem demandas por conhecimentos e práticas não contemplados nos currículos dos Cursos das Ciências Agrárias (FERNANDES, 2013).

Estudos voltados a avaliação de experiências em programas de residência no campo das ciências agrárias são escassos, e nesta modalidade em particular, são únicos, sendo esta turma a primeira a finalizar este processo. Logo, há carência de dados para uma discussão aprofundada do tema.

3. METODOLOGIA

A pesquisa aqui empregada é de natureza documental, baseada na

entrevistados residentes do programa da UNILAB.

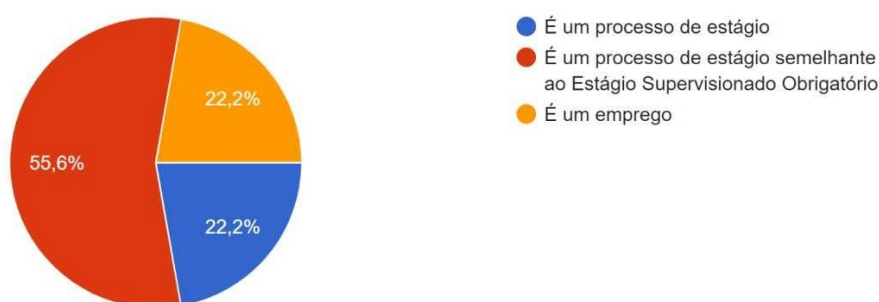
O programa ocorreu no período entre Março de 2021 e Abril de 2022, e a pesquisa foi feita no final do programa, em Maio de 2022. Consiste em dez participantes, porém somente nove estão participando do questionário, já que o décimo é o autor que desenvolveu a pesquisa.

Foram formulados questionamentos encontrados na Tabela 2 (Anexos) com objetivo de compreender as expectativas, capacidades e desenvoltura dos residentes frente à atuação em suas unidades, sendo que o formulário final foi composto por 12 perguntas e aplicado a todos os alunos do programa. Em seguida as respostas foram registradas por meio do site, para que se confeccionassem os gráficos por meio do software Excel, tomando como base todas as perguntas da entrevista semiestruturada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo residência, enquanto processo de estágio pós-curricular associada a Agronomia, é novo, é como a associação do termo quando se pensa em cursos da área de saúde, contudo, na área de Ciências Agrárias parece haver uma incongruência quanto a compreensão correta do termo e por conseguinte, das expectativas que demandadas do programa.

Figura 1. Respostas dos residentes em quanto a compreensão termo “Residência” como forma de ensino.

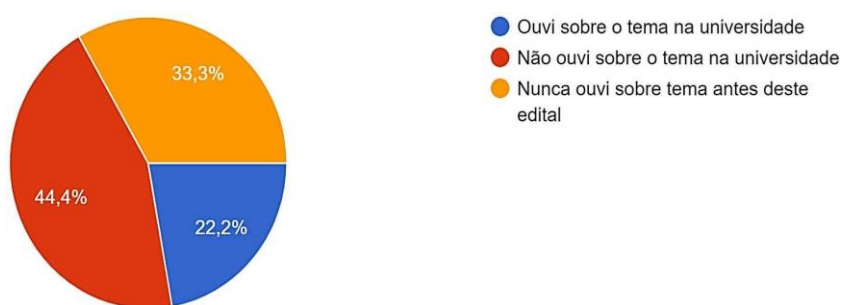


Na Figura 1, tem-se as respostas dos residentes acerca do conhecimento dos mesmos sobre a conceito de residência. Destes, 55,6% respondendo que é um processo de estágio semelhante ao Estágio Obrigatório Supervisionado, igualando o programa de residência a ações realizadas quando ainda na graduação. Este fato chama atenção, pois, é necessário se que os residentes compreendam desde o início

do processo que o residente, é um profissional formado, apto a executar ações dentro da sua esfera de atuação.

Em continuação, 22,2% compararam a residência a um estágio curricular simples e apenas 22,2%, disseram que o processo que se assemelha a um “emprego” formal. Neste ponto, acredita-se que o vínculo com a universidade, existente no programa de residência, contribua para percepção dos residentes de estarem “ligados” a universidade de alguma maneira. Partindo disso, é interessante que os programas de residência estimulem desde o início, a ideia que independência nas ações práticas realizadas pelo residente junto à unidade residente, pois, este é de fato o principal objetivo de um programa desta natureza (GONÇALVES, 2016).

Figura 2. Quanto ao tema “Residência”, qual sua compreensão em relação ao conhecimento do tema?



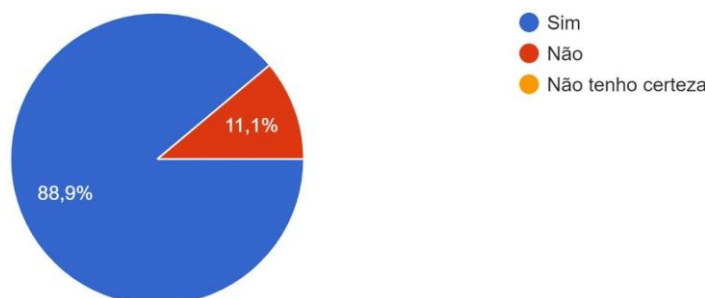
Em relação ao conhecimento prévio sobre programas de residência, a Figura 2 mostra que 44,4% dos entrevistados nunca ouviram sobre o tema na universidade, 33,3% nunca ouviram antes do edital e 22,2% ouviram sobre o tema na universidade. Este quantitativo de respostas sugere que são necessárias ações por parte das Universidades em relação a abordagem do tema em disciplinas, em ações de extensão entre outros.

Algumas universidades no Brasil apresentam programas próprios de residência como a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão (UEMASUL), com o apoio do governo estadual e da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) (MARANHÃO, 2022).

No Rio de Janeiro também se iniciou um programa de residência Agrária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro através da Pró Reitoria de Extensão e do Instituto de Agronomia, oferece uma modalidade de capacitação eminentemente prática, denominada de Residência em Engenharia Agrônômica (REA), destinada a Engenheiros Agrônomos formados há, no máximo, três anos. Estes programas

estimulam o desenvolvimento dos alunos no tema e possibilita desde a graduação, oferta de conteúdo voltado a residência. Vital *et al.* (2017) afirma que conteúdos de informação científica e natureza.

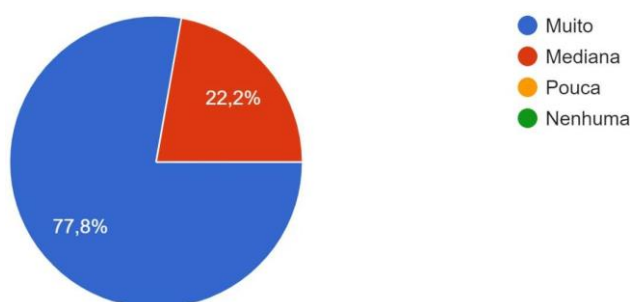
Figura 3. Respostas dos discentes se tinham conhecimento sobre programas de residência em outras áreas do conhecimento?



A partir do gráfico na Figura 3, pode-se ver que oito residentes responderam que conhecem programas de residência em outras áreas fora a agrícola, e um entrevistado respondeu não ter ciência acerca da existência de um programa fora da área da agronomia.

Em relação a esse parâmetro, mostra-se que os estudantes têm conhecimento sobre a existência da residência em outras áreas de ensino e graduação, isso pode ser explicado principalmente pelo fato de que nos cursos de graduação e pós-graduação das áreas da saúde, esse termo é muito difundido na maioria dos espaços acadêmicos e de mídias digitais, fazendo com que outros profissionais e pessoas comuns tomem conhecimento acerca dessa etapa da formação desses discentes.

Figura 4. Respostas para se a Residência Agrária teve importância na formação profissional dos participantes.

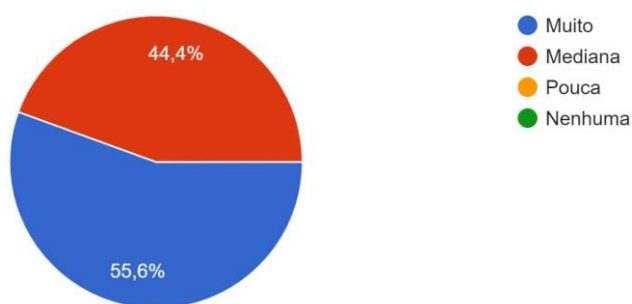


Os dados apresentados na Figura 4 ressaltam que 77,8% dos residentes consideraram muito importantes a residência na sua formação profissional como agrônomos, e 22,2% a consideraram como mediana. Isso mostra que a ideia do programa de residência sobre a atuação em campo foi contemplada, tendo em vista

que todos os participantes viram alguma importância em relação ao programa no seu crescimento como engenheiro.

Esse estágio de residência traz um aspecto muito importante profissionalmente aos técnicos que é o contato direto com os produtores/agricultores e as metodologias participativas, provocando mudanças verdadeiras em um contexto específico, mudando o pensamento do estudante, favorecendo uma outra visão para extensão rural de como é necessário a busca por metodologias distintas para cada local e realidade, isso foi demonstrado no estudo de Batista (2020), que também analisou um programa de residência agrária.

Figura 5. Durante a sua graduação, as disciplinas cursadas tiveram algum papel central nas atividades desempenhadas na Residência?



Tomando como base o resultado em relação à pergunta em relação ao papel das disciplinas da graduação em Agronomia durante o período de residência (Figura 5), os discentes demonstraram que existe sim um papel importante do conhecimento técnico obtido durante a etapa de estudo anterior, isso é muito positivo tendo em vista que esses profissionais tiveram a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido durante a graduação, em diferentes sistemas produtivos encontrados nas unidades residentes.

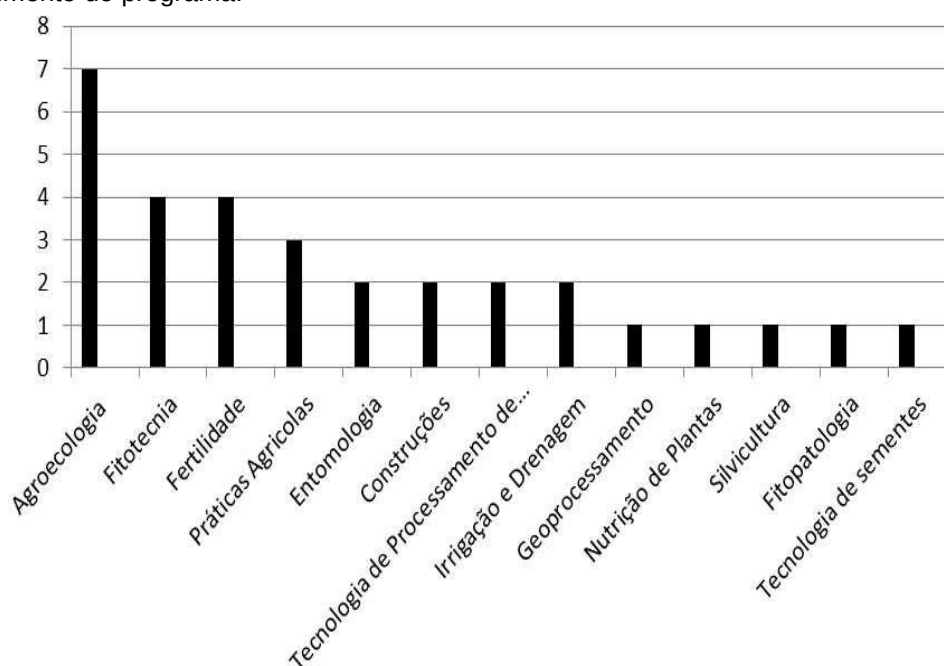
Os discentes desse programa especificamente, por serem egressos do curso de Agronomia da UNILAB, já possuem uma boa vivência de campo em diversas realidades, por meio das disciplinas de Práticas Agrícolas (PA) que é oferecida como uma carga horária obrigatória aos discentes, passando desde dos aspectos mais comuns do campo de produção, no preparo e cultivo da área, até a colheita e pós-colheita das culturas, sempre com a troca de conhecimentos com os docentes responsáveis por aquela determinada PA, no total são seis disciplinas diluídas no processo de graduação, sendo que as duas últimas são a saída dos

estudantes para auxiliar uma comunidade agrícola dentro de seus campos de produção, fazendo com que esses futuros agrônomos já tenham o primeiro contato com os agricultores no seus espaços agrícolas.

Essa metodologia de ensino e prática em campos de produção foi concebida como uma política indutora, capaz de fomentar a criação de espaços de produção de conhecimento no âmbito das Ciências Agrárias, dentro das Universidades Públicas, a partir do estímulo de docentes para a execução de projetos de pesquisa e extensão nas áreas de Reforma Agrária e Agricultura Familiar, com os estudantes fazendo a ponte entre o conhecimento técnico com a troca de saberes com os agricultores desenvolvendo assim uma maneira integrada de repasse de informações (MOLINA, 2009).

Esse tipo de ensino e estudo já faz parte do cotidiano da aprendizagem desses estudantes por das disciplinas de PA da UNILAB, sendo que se tratando de cursos de Agronomia no Brasil foi pioneira, adicionando essas disciplinas na sua grade curricular, sendo ainda atualmente a única universidade a implementar esse modelo de repasse de conhecimento que reuni todos os aspectos teóricos vistos durante a graduação aplicados no campo.

Figura 6. Gráfico de barras com as disciplinas da graduação citadas como importantes durante o desenvolvimento do programa.

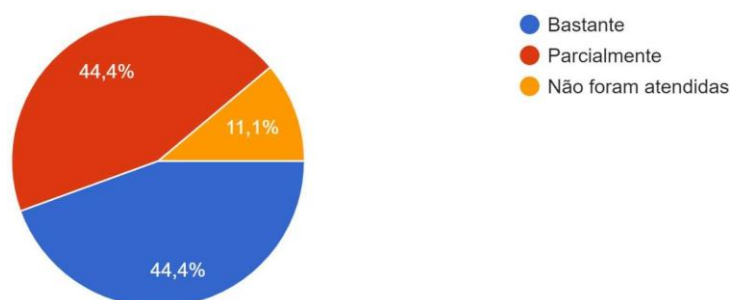


Na figura 06, apresentam-se as disciplinas mais citadas como importantes para a execução de um bom trabalho dos residentes, tendo destaque para a

Agroecologia, demonstrando que os estudantes sabem da importância desse conhecimento para uma agricultura de base mais sustentável, principalmente para aqueles produtores que não tem condições de se utilizar uma gama de pacotes tecnológicos avançados em suas lavouras. Ressalta-se que essa vertente de Agrônomos, são oriundos de um modelo de ensino no curso de agronomia diferenciado na UNILAB, onde se é estudada e aplicada técnicas de ciências agrárias mais voltadas para a agroecologia e para a agricultura camponesa.

A Agroecologia, é mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas múltiplas interrelações e mútua influência. (CAPORAL et al., 2006).

Figura 7. Respostas se as expectativas que residentes possuíam no começo do programa foram atendidas.

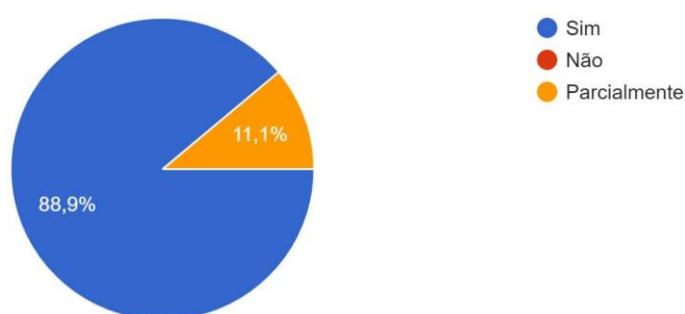


Em relação às expectativas dos residentes comparadas ao começo do programa (Figura 7), 44,4% consideraram bastante e parcialmente satisfeitos e 11,1% consideraram que não foram atendidas. O que demonstrou que as expectativas que foram geradas no início de programa não foram 100% correspondidas, seja em relação a aplicação que o estudante imaginou exercer nos campos produtivos das unidades, ou adquirir novos conhecimentos, seja no trato com os responsáveis pelos locais no trato de recursos humanos durante o período de campo, isso pode ser explicado pelas respostas em relação as dificuldades encontradas na residência.

A partir da pergunta acerca das dificuldades encontradas e sanadas na execução do programa de residência, houve diversas respostas diferentes, as mais citadas foram a adaptação as unidades residentes, com relação a muitos aspectos como horários, locomoção, o papel do residente no sistema produtivo e problemas de

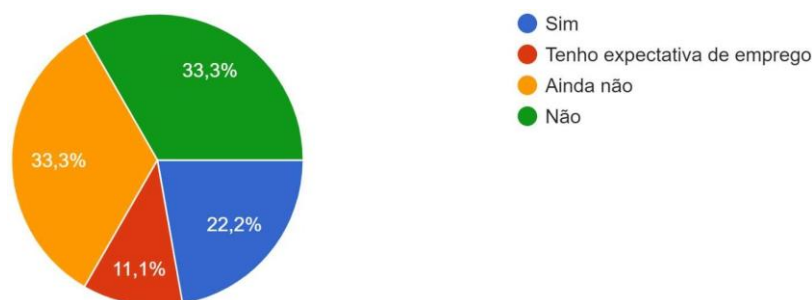
recursos humanos, outro ponto citado foi na comunicação entre coordenação do programa e residentes principalmente na conciliação entre as disciplinas e parte de campo e na clareza do papel do discente dentro das unidades. Um fator que foi muito sensível foi a pandemia do novo corona vírus (COVID-19), que limitou muitas atividades e aproximação dos estudantes nos trabalhos que deveriam ser executados. Isso tende a evoluir e as dificuldades serem sanadas com o passar do tempo dentro do programa com os feedbacks dos egressos.

Figura 8. Respostas se houve uma contribuição do programa na formação profissional dos entrevistados.



Já como vantagens os discentes citaram principalmente o ganho de experiência em campo, o que pode vir a ser primordial na busca de adentrar no mercado de trabalho, outro ponto citado foi a oportunidade de sair da zona de conforto enfrentando um novo desafio em locais antes ainda não explorados por esses discentes, também foi citado a troca de conhecimentos entre os agrônomos e os agricultores. Por meio de um processo de comunicação e de uma aprendizagem mútua, podem ser vistas as diferentes percepções, a tal ponto que os atores podem entender-se e agir conjuntamente (VERDEJO, 2010). Então isso fez com que 88,9% dos entrevistados responderam que essa experiência foi produtiva para sua formação profissional (Figura 8).

Figura 9. Resposta sobre se o programa abriu oportunidades para o mercado de trabalho após o período de residência.



Na última pergunta foi indagado se a residência abriu oportunidades para o mercado de trabalho (Figura 9), onde tiveram repostas bem distintas onde alguns sim conseguiram uma oportunidade de emprego, já outros responderam que não tem essa expectativa e por fim existem aqueles que ainda vêm isso como uma ponte para adentrar no ambiente profissional de vez.

Esse questionamento é muito pertinente, tendo em vista a dificuldade de entrada no mercado de trabalho, principalmente para engenheiros agrônomos, pois existem poucas vagas, e normalmente essas são ocupadas por profissionais mais experientes, ou que já possuem vivência de campo. Isso torna a vida pós-formação complicada para aqueles que buscam o primeiro emprego. Pois saem normalmente sem uma vivência de campo mais aprofundada e que possa ser utilizada para comprovação de experiência, dificultando e muito sua busca por oportunidades.

O cenário vem piorando com o passar das décadas como exemplo no início da década de 1970, 83% dos graduados conseguiam emprego no prazo máximo de um ano após a formatura (SIMÕES, 1985). Porém, nas décadas seguintes, a absorção de pessoas com formação universitária começou, paulatinamente, a diminuir. No início da década de 1980, somente 77% dos recém-graduados conseguiam emprego no primeiro ano de formados (SIMÕES, 1985). Já entre 2014 e 2018, apenas um em cada quatro egressos (25,5%) conseguiam emprego logo após a conclusão do curso (LIMA, 2021).

A residência agrária pode vir a amenizar esse processo, pois o principal gargalo é a falta de experiência profissional na busca da vaga no mercado de trabalho, e uma melhor formação acadêmica por meio de uma especialização, esse projeto apresentado e efetuado nas unidades e na UNILAB, supri esses dois fatores que são necessários na maioria das vezes no processo de seleção, então mesmo que poucos discentes não tenham obtido um impacto imediato após a conclusão da residência e da especialização conseguindo um emprego, essa experiência vai sim ter um impacto muito significativo nas seleções que esses discentes possam vir a fazer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade mostrou-se essencial para o início da vida profissional dos residentes, e em alguma medida, converte-se em um processo de formação adicional a graduação, uma vez que possibilita um novo contato entre recém-formados e academia. Os residentes, no retorno a Universidade, trazem novos aprendizados

construídos no esforço prático do período de residência, bem como, um nível de especialização em determinadas áreas das ciências agrárias, especialização esta, muito próxima as áreas de atuação das unidades residentes que os receberam.

Pode-se perceber que as empresas parceiras e unidades residentes, de certo modo, “reformam” o profissional aos seus interesses dando oportunidade para que os residentes aprofundem os conhecimentos gerais adquiridos na graduação.

Dadas as limitações de experiências na formação dos alunos de agronomia, com reduzidas oportunidades de interação prática, os programas de residência ganham importância no cenário nacional e a depender da sua estruturação e disposições de funcionamento, podem contribuir significativamente para a empregabilidade dos jovens profissionais nas áreas de Agronomia.

Por meio deste trabalho, pode-se perceber que o programa de residência agrária da UNILAB, causou um impacto positivo nos egressos, principalmente no aspecto de experiência de campo, que é um nicho de trabalho para os Agrônomos participantes. Outro ponto foi que com essas repostas o projeto tende a evoluir, pois com a aplicação recorrente desse questionário sempre vão ser analisados os pontos a serem melhorados nas próximas turmas que passaram por essa etapa de formação acadêmica e profissional.

6. REFERÊNCIAS

BATISTA, E. Dos S. **Extensão rural e estágio supervisionado: um estudo de caso da experiência de residência agrária**. Orientador: Joelma Farias Vieira de Jesus. 2020.

39 p. Monografia (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras/PB, 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Instrução Normativa 019, 2009. Aprova os mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica.** Disponível em

<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultar> e. Acesso em: 07 março de 2022.

BRASIL. **PRONACAMPO**: programa implementará educação do campo e atenderá 76 mil escolas. 2012. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17608. Acesso em: > 17. Mar. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1 nº Resoluções CES 2006, de 2 de fevereiro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em

Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências. [S. l.], 2 fev. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12709-resolucoes-ces-2006>. Acesso em: 1 maio 2022.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. **Agroecologia**, Brasília (DF), 2006.

CASIMIRO, M. I. E. C. Uma residência para as ciências agrárias: saberes coletivos para um projeto camponês e universitário. In: MOLINA, Mônica Castagna. [et al.] (Org.). **Educação do campo e formação profissional: a experiência do Programa Residência Agrária** – Brasília: MDA, 2009.

CONFEA. **Profissionais da Engenharia e Agronomia**. [S.l.]. Gerência de Comunicação do Confea – GCO, 2013. Disponível em: https://www.confea.org.br/sites/default/files/2019-05/cartilha_resolucao1048.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

DE MELO, R. C. A **HISTÓRIA DA AGRONOMIA NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE**. Orientador: Hilma Aparecida Brandão. 2020. 36 p. Monografia (Especialista em Docência no Ensino Superior) - Instituto Federal Goiano, IPAMERI/GO, 2020.

DIAS, M. M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, vol. 1, nº. 1, p. 101-114, Jan/Jun 2008.

ESMERALDO, G. G. S. L; AZEVEDO, H. S; FILHO, F. C; MOREIRA, M. L. de S. Programa Residência Agrária Nordeste I: a força de uma experiência. In: MOLINA, Mônica Castagna. [et al.] (Org.). **Educação do campo e formação profissional: a experiência do programa Residência Agrária** – Brasília: MDA, 2009.

FERNANDES, I. L. C. **EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA AS CIÊNCIAS AGRÁRIAS: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA AGRÁRIA-CEARÁ**. Orientador: Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo. 2013. 259 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5995/1/2013-DIS-ILCFERNANDES.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; SANTOS, D. **Extensão rural e conexões**. 1. ed. Belo Horizonte: Fepemvz, 2016. 164 p.

IBGE. **Censo agropecuário 2017: resultados definitivos**. 2019. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf >. Acesso em: 1 maio 2022.

IBGE. **Produção agropecuária**. [S.l.]. BRASIL, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

INÁCIO ARRUDA. **Lei do estágio**. [S.l.]. SENADO FEDERAL, 2008. Disponível em:

<https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. ***II Pesquisa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária: repercussões no Estado do Ceará.*** Rio de Janeiro, 2016e. Disponível em: <Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7463>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

LEANDRO SOUZA. Instituto Agro. [S.l.]. **Instituto Agro - Excelência em Agronegócio**, 2018. Disponível em: <https://institutoagro.com.br/engenheiro-agronomo/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

LIMA, V. **O drama do mercado de trabalho para recém-formados.** Núcleo Brasileiro de Estágios, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2021/04/14/o-drama-do-mercado-de-trabalho-para-recem-formados>. Acesso em: 20 mai. 2022.

MARANHÃO. Governo do Estado do Maranhão. Programa Institucional de Residência em Ciências Agrárias. **Site do governo do Estado do Maranhão**, [S. l.], p. 1, 8 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-lanca-programa-de-residencia-em-ciencias-agrarias?msclkid=6308ae26cfc111ec9bc85b083366d464>. Acesso em: 2 maio 2022.

MELLO, R. DE. **DIFICULDADES E POSSIBILIDADES RELATADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS.** Orientador: Barbara Grace Tobaldini de Lima. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, REALEZA/PR, 2015. 36 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Manual do programa residência profissional agrícola.** Brasília: SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-lanca-primeiro-edital-de-residencia-profissional-agricola/ManualResidenciaProfissionalAgricultora.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MOLINA, M. C. et al. (Org.). **Educação do campo e formação profissional: a experiência do programa Residência Agrária** – Brasília: MDA, 2009.

PRA. **Reunião de Planejamento das Atividades do Programa Residência Agrária.** Pentecoste [s.n] 2012.

PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO E DO INSTITUTO DE AGRONOMIA (Rio de Janeiro). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Programa de Residência em Agronomia.** Deliberação nº 168/CEPE. [S. l.], 12 jun. 2018.

ROSA, E. J, LEAL, I. L. **Uma Breve Sinopse: História Da Agronomia No Brasil.** 2015.

SIMÕES, R. A. **Ensino superior e mercado de trabalho**. 1985. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1985.

UFC. **NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA - CCA/UFC**. [S.l.]. CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 2017. Disponível em: <https://agronomia.ufc.br/wp-content/uploads/2017/03/manual-estagio-supervisionado-obrigatorio-e-nao-obrigatorio.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 62 p.

VITAL, A. F. M.; ARAUJO, L. L.; SILVA, M. M. V.; SANTOS, R. V. **Comunicação rural: popularizando saberes para a conservação ambiental**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 2., 2017, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Centro de Convenções Raymundo Asfora, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV074_MD1_SA7_ID69_15092017234436.pdf. Acesso em: 28 abr. 2022.

ANEXOS:

Tabela 2. Questionário aplicado a nove participantes dos programa de residência agrária da UNILAB.

PERGUNTAS	ALTERNATIVAS
Quanto ao termo “Residência”, qual sua compreensão em relação ao conhecimento do termo?	- É um processo de estágio; - É um processo de estágio semelhante ao Estágio Supervisionado Obrigatório; - É um emprego.
Quanto ao tema “Residência”, qual sua compreensão em relação ao conhecimento do tema?	- Ouvi sobre o tema na universidade; - Não ouvi sobre o tema na universidade; - Nunca ouvi sobre tema antes deste edital.
Você conhece programas de residência em outras áreas do conhecimento?	- Sim; - Não; - Não tenho certeza.
A Residência Agrária teve importância para sua formação profissional?	- Muito; - Mediana; - Pouca; - Nenhuma.
Durante a sua graduação, as disciplinas cursadas tiveram algum papel central nas atividades desempenhadas na Residência? Cite pelo menos três disciplinas.	- Muito; - Mediana; - Pouca; - Nenhuma.
Cite pelo menos duas expectativas suas antes do início da Residência	

Agrária:

Suas expectativas foram correspondidas comparadas ao começo do programa?

- Bastante;
- Parcialmente;
- Não foram atendidas.

Cite pelo menos duas dificuldades encontradas no período de Residência Agrária?

Suas dificuldades foram sanadas?

- Sim;
- Parcialmente;
- Não foram sanadas.

Cite as principais vantagens em ingressar em uma unidade residente após período de formação acadêmica.

Você acha que o programa contribuiu para sua formação profissional

- Sim;
- Parcialmente;
- Não.

O programa abriu oportunidades para o mercado de trabalho pós-período de Residência?

- Sim;
 - Tenho expectativa de emprego;
 - Ainda não;
 - Não.
-